



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 68
2016

COLÓQUIO
TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ÁREA DA CONSERVAÇÃO EM 2016

Célia Nunes Pereira

Conservadora do Museu Arqueológico do Carmo
Associação dos Arqueólogos Portugueses

Nota prévia:

Este relatório tem como objectivo registar (apenas) as acções realizadas no âmbito da conservação, durante o ano de 2016, no Museu Arqueológico do Carmo.

Na área da Conservação¹ foram efectuadas várias acções de conservação, conservação preventiva e restauro tanto no edifício como na sua colecção.

No que respeita ao edifício uma das intervenções mais importantes, foi o **restauro da fachada interior Sul**, que incidiu sobretudo na zona das “cantarias” e das argamassas. Segundo a proposta apresentada pelo **Gabinete de Património, Conservação, Restauro e Reabilitação**, cujos responsáveis foram o Dr. Pedro Serra e o Dr. Hugo Fraga de Oliveira, no que respeita às cantarias, procedeu-se inicialmente a uma limpeza prévia, seguida de aplicação de biocida, consolidação das peças e realização de nova limpeza (que retirou toda a *patina*). Foram efectuadas as reconstituições volumétricas necessárias, bem como microestucagem e colagens de todos os elementos que manifestaram

essa necessidade. Procedeu-se ainda ao tratamento dos fragmentos metálicos e refechamento das juntas. Em relação às argamassas², também foi feita uma limpeza prévia, seguida de picagem das mesmas; após esta etapa, fez-se nova limpeza, seguida de reconstituição volumétrica com argamassas e aplicação de novo reboco. Todas as peças que se encontram embutidas nas estruturas das antigas capelas, também foram sujeitas ao mesmo processo de intervenção das cantarias. A proposta de conservação e restauro apresentada e as metodologias de intervenção utilizadas, encontram-se especificadas na proposta de trabalho apresentada pela respectiva empresa, que já teve oportunidade de entregar o relatório da intervenção.

As acções realizadas durante este projecto de restauro, foram complementadas pela limpeza e impermeabilização de toda a zona do **clerestório** que encima a parede Sul, onde foram colocadas grelhas de filtragem nos ralos de escoamento das águas pluviais, impedindo que a acumulação de folhas e detritos entupam essas vias de vazão das águas. Esta obra feita pela empresa **Esfere de Ima-**

¹ Nota: A restauradora Sónia Pires continua sem entregar o relatório de intervenção de conservação e limpeza do sarcófago egípcio, realizada em 2009/2010. Têm sido realizados vários contactos a fim de obter o envio deste relatório, mas até agora não tivemos qualquer resposta.

² Em relação às argamassas utilizadas para o reboco do 1º tramo, devia ser feita uma análise dos seus conteúdos para comprovar que os materiais utilizados.

gens, teve como objectivo proteger contra a infiltração constante de águas pluviais que se verificava no topo desta parede, entranhando no seu interior o que provocava a deterioração de toda a parede. Esta empresa, coordenada pelo Arqº Pedro Rito Nobre, prestou ainda ao MAC outros serviços de ordem vária (como renovação de dobradiças, revisão de janelas e portas, reparações de canalização e afins), entre os quais se destaca a colocação de um rede anti-pombos por cima da recepção, a colocação de uma nova porta de entre a sala 5 e o espaço ocupado pela loja, a instalação de novos vidros, cortinados e telas de protecção dos raios solares nos janelões da antiga sacristia, a construção de uma nova escada (em metal) de acesso às coberturas do MAC (da segunda capela absidial/sala 4 para a capela-mor) e a substituição do antigo portal Sul, por um novo de madeira exótica, mais resistente às alterações climáticas a que está sujeito. Note-se que, se respeitou na integra o seu antigo desenho.

Em relação à fachada Norte, foi apresentada uma proposta de intervenção das suas componentes pela empresa **Gabinete de Património, Conservação, Restauro e Reabilitação**, a qual foi aprovada pela Direcção em dezembro de 2016, cujos trabalhos começaram a partir do dia 09 de Janeiro de 2017. No âmbito desta intervenção a **Guarda Nacional Republicana**, irá também proceder às reparações necessárias da cobertura dos gabinetes que se encontram associados a esta fachada.

Ainda em relação ao edifício, importa também registar que com o apoio técnico da DGPC, se iniciou em 2016 o processo para realização do restauro do **portal ocidental (entrada) do MAC**, através da elaboração do caderno de encargos efectuado pela Dra. Antónia Tinturé. Depois de conhecidos os seus conteúdos, apresentaram proposta de intervenção três empresas: Nova Conservação, Monumenta e Gabinete de Património, Conservação, Restauro e Reabilitação. Aguardamos pela adjudicação da proposta à empresa que reunir as melhores condições para a concretizar.

Através da DGPC encetámos contactos com a equipa da **Faculdade de Engenharia da Universi-**

dade do Porto, que se fez representar pelo **engenheiro Miranda Guedes**. Durante a sua visita ao MAC, foram-lhe manifestadas as preocupações que temos em relação ao estado de conservação dos **arcos e colunas que ocupam as naves da antiga igreja do Carmo**, sublinhando-se todas as áreas que nos parecem mais frágeis como é o caso dos vestígios de abóbada lançada no final da nave Sul, do arco que se encontra por cima da Torre Norte e de algumas zonas dos arcos onde se observa muita vegetação florescente, bem como alguma queda de matéria. Todos estes componentes arquitectónicos que ocupam as naves, precisam de ser devidamente revisto com alguma urgência, de modo a verificar-se qual o seu real estado de conservação e estabilidade. Esta situação revestiu-se de uma urgência ainda maior, depois das obras de reestruturação da zona envolvente do Carmo, no âmbito do projecto dos Terraços do Carmo, visto que a estrutura arquitectónica do edifício esteve sujeita a trepidações muito violentas. Apesar de a empresa responsável (inicialmente a Ar-Lindo e depois a Ferrovia), juntamente com o dono de obra, a Câmara Municipal de Lisboa, terem instalado um cimbre (estrutura metálica com traves montadas de forma a unir as quatro colunas que se encontram junto da zona do transepto) para tentar manter a segurança das colunas ao longo das naves, nunca foi dado conhecimento à AAP da informação que eventualmente foi recolhida sobre impacto dessas obras no edifício do MAC.

Peço que sejam feitos novos contactos com a citada Universidade e respectivo responsável de Departamento o **Professor António Arêde** e ainda com a Câmara Municipal de Lisboa, de modo a termos acesso ao relatório de obra.

Em relação à estabilidade da estrutura arquitectónica do edifício, foram também contactados o **engenheiro Fernandes** da **Universidade do Minho**, para monitorizar as vibrações a que o edifício está sujeito diariamente. Os equipamentos de medição foram montados por cima do tecto da capela-mor, onde permaneceram cerca de 12 horas. Os resultados dessas medições ainda não nos foram entregues.

No seguimento do parágrafo que dedicamos à situação do **Túmulo do D. Fernando I**, no relatório de 2015, acrescentamos que este ano obtivemos o apoio da DGPC através da sua Directora Geral, a Dra. Paula Silva, que nos reencaminhou para a Dra. Antónia Tinturé, técnica responsável pela gestão e aconselhamento do departamento de restauro na área da pedra na DGPC/Instituto José Figueiredo. Ao colocarmos a par das demandas que este Museu tem feito, para que nos fosse apresentada uma efectiva proposta de intervenção desta peça de arte gótica, nos últimos 10 anos a Dra. Antónia Tinturé, conseguiu pôr-nos (finalmente) em contacto com a Dra. Inês Sardinha (a bolseira FCT que tinha começado a desenvolver uma proposta de intervenção para o Túmulo em 2014), que ficou de nos apresentar uma proposta de conservação até ao final do mês de janeiro de 2017.

Na área da pintura foram intervencionados os **retratos de João Frederico Ludovice, Manuel da Maia, Eugénio dos Santos Carvalho, José da Costa e Silva e Joaquim Possidónio da Silva**. A intervenção este a cargo da **restauradora Madalena Pinheiro de Melo**, que após a elaboração de levantamento prévio do seu estado de conservação, apresentou uma proposta detalhada para cada uma das obras, tendo em conta as suas características e necessidades. O relatório (acompanhado de fotografias) apresentado à Direcção no final do processo de restauro, documenta todas as etapas de limpeza, conservação e restauro a que as telas e molduras foram submetidas. De modo geral todas elas se tornaram mais visíveis, após a remoção da camada de sujidade que se encontrava na sua superfície, mas aquela que revelou mais surpresas foi o retrato de Eugénio dos Santos, cujo “pano de fundo” se encontra preenchido com alguma vegetação e vestígios de arquitectura, merecendo um novo estudo.

No âmbito da escultura, iniciaram-se os trabalhos de restauro da **réplica (de madeira) do Túmulo de D. Nuno Álvares Pereira** com o **restaurador André Remígio** segundo a proposta que o mesmo apresentou à Direcção do MAC, os quais ainda não foram concluídos.

Contactámos o **Laboratório do Museu de Coenímbriga**, para saber qual o estado de intervenção das **esporas e pomos** que lá foram entregues em 2011 pelo arquitecto Mário Varela Gomes, e o **Dr. Pedro Sales** respondeu-nos que a situação em que se encontra, ainda não evoluiu desde essa data, devido aos outros projectos em que o laboratório de se encontra inserido. No e-mail enviado esclarecem que “Como medida de conservação preventiva, encontram-se em condições de ambiente apropriado para a estabilização física, química e mecânica para este tipo de materiais e, até ao início das intervenções, assim se manterão.”

Na **Biblioteca e o Arquivo AAP**, foram colocadas novas armadilhas para insectos. As que foram retiradas detectaram a presença de alguns insectos rastejantes (peixinhos-de-prata e aranhas). O Biólogo Daniel Oliveira (responsável pela última desinfestação), assegurou-nos que a situação não é alarmante, devendo apenas proceder-se à desinfestação preventiva dos rodapés e estantes (com bio-kill) e colocação de novas armadilhas. Caso se venha a verificar algum sinal de infestação, deve-se contactar de imediato a empresa Rentokil e agendar uma nova desinfestação. Neste contexto, assinala-se ainda que foi colocada uma barreira contra insectos rastejantes no **gabinete de heráldica**. Note-se que a última desinfestação geral da biblioteca (pela Rentokil) já ocorreu no verão de 2011. Aconselha-se a que seja feita nova desinfestação em breve, de modo a prevenir o desenvolvimento de insectos nocivos para a preservação da biblioteca.

A **limpeza e manutenção do espólio do MAC/AAP** foram asseguradas pela conservadora, com apoio da equipa do MAC.

Ainda dentro da área da gestão de colecções importa registar, que após se ter adquirido, em dezembro de 2015, uma nova licença do programa **Matriz Inventários de Colecções**, à empresa **Magnetik**. o engenheiro David Nunes encontra-se neste momento a ultimar a parte final do site de gestão das colecções, para que as mesmas possam ficar disponíveis online.

No que respeita ao **plano de emergência inter-**

no e segurança contra incêndios, cujos conteúdos já se encontram concluídos pela Eng^a Helena Lamy da **empresa Verde Transparência** (que entregou 4 cópias do plano e respectivas plantas realizadas pelo Arq^o Tiago da **Empresa Loviril** (em formato digital). Para concluir este plano e proceder à sua entrega à **Protecção Civil**, aguardamos que a instalação dos novos detectores de incêndio sejam instalados, e nos sejam enviados os manuais do quadro eléctrico (pela empresa Electro-Carnaxide). Depois da sua aprovação será marcada uma acção de formação com toda a equipa do MAC, onde serão ministrados conhecimentos para agir em caso de emergência. Haverá sempre uma cópia de consulta do plano de emergência disponível para consulta tanto na recepção como na loja do Museu.

A par do acompanhamento destes projectos desenvolvidos na área da conservação e restauro e coordenados pela Direcção AAP, tivemos oportunidade de colaborar em muitos **outros projectos** que já se encontram descritos no relatório de Direcção das actividades do MAC, entre os quais se destacam: a *Festa da Arqueologia 2016*; a exposição e ciclo de conferências *Chiado – Carmo, Metropolis e u-topia / Artes na Esfera Pública*, no qual colaboramos com a comunicação *(Re)construções do Carmo. Utopia no espaço Público, na Sorbonne em Paris*; o concerto dos Dead Combo e o lançamento do livro *A Igreja do Convento de Santa Maria do Carmo de Lisboa (1389-1755)* entre outros projectos e actividades em que o Museu esteve inserido nas áreas da música, teatro, belas-Artes, exposições, conservação, restauro, gestão de colecções e divulgação e preservação de património.

Se precisarem de mais alguma informação, por favor disponham.

Janeiro de 2017

* Nota: Julgo ser importante voltar a insistir com a Câmara Municipal de Lisboa e com a empresa Ferroviária, para que procedam ao envio do relatório sobre os comportamentos da estrutura (cimbra) que se encontrou durante vários meses presa às colunas na nave centro do MAC, de modo a que se tenha conhecimento se houve alterações no edifício.

